

Pressionado, Bierrembach não

Quarta-feira, 16 de outubro de 1985 — POLÍTICA

apresenta substitutivo

Da Sucursal de Brasília

Tadashi Nakagomi-06.Ago.85



O presidente da Câmara e do PMDB, Ulysses Guimarães (SP), 69, e o líder do PMDB na Câmara, Pimenta da Veiga (MG), 38, reuniram-se ontem durante o final da tarde com o relator da comissão mista que aprecia a emenda do governo de convocação da Constituinte, deputado Flávio Bierrembach (PMDB-SP), 45, para pressioná-lo a alterar a redação do projeto substitutivo de sua autoria. No seu primeiro artigo, Bierrembach convoca um plebiscito para o dia 2 de março de 1986, chamando a sociedade a responder sim ou não à proposta de uma Constituinte desvinculada do Congresso.

O máximo que conseguiram, no entanto, foi evitar que o relator divulgasse ontem à tarde seu projeto, conforme prometera, causando irritação entre os líderes do PT, PDT e PTB, deputados Djalma Bom (SP), Nadyr Rossetti (RS) e Gastone Righi (SP), que foram desconvidados para uma reunião que Ulysses Guimarães pretendia realizar à noite em sua casa com os líderes de todos os partidos.

Através desse plebiscito, o relator responde às pressões da sociedade civil, que vem reclamando —através de movimentos organizados por entidades como a Conferência Nacional



Bierrembach: plebiscito para março

dos Bispos do Brasil (CNBB), Ordem dos Advogados do Brasil (OAB), sindicatos e associações de classe e estudantes— a convocação de uma Constituinte exclusiva.

Se o projeto do relator for derrotado na comissão mista, onde será apresentado e analisado hoje pela manhã, o presidente da comissão, senador Helvídio Nunes (PDS-PI), terá que designar um segundo relator para redigir nova proposta, atrasando os prazos de votação e comprometendo a intenção do governo de apreciar a matéria em plenário na próxima semana.

Antes da reunião com Ulysses e Veiga, em sua casa, Bierrembach

passou toda a manhã e o início da tarde no gabinete parlamentar do deputado Ulysses Guimarães, no prédio anexo à Câmara, ouvindo colocações do líder Pimenta da Veiga para alterar seu parecer.

Desincompatibilização

Nas reuniões, o relator discordou da idéia de Veiga de propor prazos diferenciados para desincompatibilização de ocupantes de cargos públicos que desejam concorrer à Constituinte, preferindo unificá-los em torno de nove meses. Bierrembach também insistiu na fixação das eleições para a Constituinte em setembro, desvinculando-as do pleito para escolha dos governadores, man-

tido para novembro. Sendo em setembro as eleições, os prazos de desincompatibilização passariam a contar a partir de nove meses antes, isto é, a partir de 1º de janeiro próximo.

Na parte da anistia, o relator sustenta a proposta de promoção na reserva para os militares e, em relação aos servidores civis, garante as promoções e quinquênios relativos ao período em que estiveram afastados do serviço público.

Para discutir a parte da anistia relativa aos servidores civis, o secretário-geral do Ministério da Administração, Miro Teixeira, 39, também esteve na reunião ao final da tarde na casa de Bierrembach. Miro disse que a proposta de anistia beneficiará 1.500 servidores, a maior parte dos quais lotados no Banco do Brasil e na Caixa Econômica Federal.

Votação em março

Diante da posição de resistência do relator e da insatisfação de muitos deputados e senadores com a condução dos temas ligados à Constituinte, um movimento começa a se esboçar no Congresso para transferir a votação da matéria para março, dando mais tempo para que a convocação da Assembleia tenha seu debate aprofundado junto à sociedade civil.

Pelo fato de não terem tido conhecimento prévio do projeto de Bierrembach, a bancada peemedebista de senadores resolveu, ontem à noite, pedir vista daquela matéria. Os senadores peemedebistas se reuniram, no final da tarde, para apreciar o trabalho de Bierrembach.